

**Quadro 1** - Panorama da sumarização das referências encontradas na busca às bases de dados.

<b>Título</b>	<b>Autor/ Profissão</b>	<b>Revista/ Periódico; Ano</b>	<b>Tipo de Estudo</b>	<b>Objetivos</b>
A Síndrome de burnout no Enfermeiro: um estudo comparativo entre atenção básica e setores fechados hospitalares	Rossi <i>et al.</i> [1,2].	Rev Pesq: Cuid Fundam online 2010	Descritivo quantitativo	Comparar os indicativos da Síndrome de burnout em enfermeiros de uma unidade da atenção básica e de setores fechados hospitalares e discutir fatores favoráveis ao desenvolvimento e a sintomatologia da síndrome.
Esforço e recompensa no trabalho do enfermeiro residente em unidades especializadas	Oliveira <i>et al.</i> [1]	Rev Enferm UERJ 2013	Quantitativo, exploratório, descritivo	Identificar os esforços e recompensas no trabalho de residentes de enfermagem em unidades especializada, verificando possível associação com o risco de estresse ocupacional.
O estresse psicossocial do enfermeiro em oncologia: uma análise a partir da escala desequilíbrio esforço-recompensa	Sá [1]	Rio de Janeiro: UFRJ/EEAN 2014	Epidemiológico seccional	Identificar fatores associados ao estresse psicossocial dos enfermeiros que atuam em um hospital de oncologia.
Enfermeiro hospitalar e o stress	Bianchi [1]	Rev Esc Enferm USP 2000	Quantitativo, transversal, descritivo	Verificar o nível de stress para os enfermeiros que atuam em unidades abertas e fechadas da instituição hospitalar e caracterizar os estressores na atuação desses enfermeiros.
Estresse dos profissionais enfermeiros que atuam na unidade de terapia intensiva	*Monte <i>et al.</i>	Acta Paul Enferm 2013	Transversal	Avaliar o estresse no ambiente de trabalho dos profissionais enfermeiros dentro das Unidades de Terapia Intensiva e identificar os agentes estressores associados ao desencadeamento do estresse segundo a Escala Bianchi de Estresse.
A interferência do estresse na saúde ocupacional do enfermeiro que atua em emergência hospitalar	*Martins <i>et al.</i>	Rev Enferm UFPE 2010	Quantitativo, exploratório, descritivo	Descrever as influências do ritmo de trabalho do enfermeiro na emergência hospitalar na sua saúde mental; identificar as formas de percepção do enfermeiro quanto aos riscos de

				adoecimento no seu trabalho; discutir as estratégias de autocuidado realizadas pelo enfermeiro da emergência.
Avaliação do estresse e da síndrome de burnout em enfermeiros que atuam em uma unidade de terapia intensiva: um estudo qualitativo	*Afecto <i>et al.</i>	<i>Online Brazilian Journal of Nursing</i> 2009	Exploratório, descritivo, transversal e de campo	Avaliar os fatores de estresse ocupacional, e identificar a existência de sinais e sintomas da Síndrome de burnout em enfermeiros que trabalham em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI).
Estresse ocupacional em enfermeiros atuantes em setores fechados de um hospital de Pelotas/ RS	Barboza <i>et al.</i> [1]	Rev Enferm UFSM 2013	Descritivo, exploratório, qualitativo.	Descrever os fatores estressantes na atividade do enfermeiro que trabalha nos setores fechados de instituição hospitalar.
Síndrome de burnout entre enfermeiros de um hospital geral da cidade de Recife	Galindo <i>et al.</i> [3,4]	Rev Esc Enferm USP 2012	Descritivo, transversal, censitário	Identificar a ocorrência de <i>burnout</i> , detalhando as três dimensões da síndrome, e alguns fatores sócio-demográficos e das condições do trabalho que lhes são associados entre enfermeiros de hospital geral do nível terciário de atenção, da cidade do Recife.
Ocorrência de síndrome de burnout em enfermeiros residentes	Tavares <i>et al.</i> [1]	Acta Paul Enferm. 2014	Transversal	Identificar a ocorrência da síndrome de burnout em residentes de enfermagem.
Síndrome de burnout e sua relação com a ausência de qualidade de vida no trabalho do enfermeiro	Lopes <i>et al.</i> [1]	Enfermagem em Foco 2012	Revisão integrativa de literatura	Identificar no universo profissional dos enfermeiros a (in)existência de relação entre a síndrome de burnout e a ausência de qualidade de vida no trabalho.
O trabalho do enfermeiro e a síndrome de burnout: revisão integrativa da literatura	Basílio <i>et al.</i> [1]	CuidaArte Enfermagem 2012	Revisão integrativa de literatura	Identificar dados, em artigos nacionais com circulação internacional, sobre a síndrome de burnout e o trabalho do enfermeiro, e como propósito delinear o estado da arte com relação a este aspecto.

\*graduação não identificada; <sup>1</sup>Enfermeira; <sup>2</sup>Graduanda de Enfermagem; <sup>3</sup>Médica; <sup>4</sup>Graduanda de medicina.

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

**Quadro 2 - Sinopse contendo os autores e os principais resultados obtidos por estes.**

<b>Autor</b>	<b>Principais resultados</b>
Rossi et al. 2010	Na área hospitalar 80% dos enfermeiros apresentou indicativo de <i>burnout</i> , na unidade básica 10%. As causas apontadas para esse estresse foi: pouco tempo para realizar as atividades, mais de um emprego, inatividade física. A sintomatologia referida foi dores, insônia e irritação diariamente e cefaleia semanalmente.
Oliveira et al. 2013	Existe relação entre os esforços e o estresse ocupacional, pois os residentes de enfermagem se sentiam estressados pela pressão de tempo e carga pesada de trabalho, muita responsabilidade e esforço físico e as interrupções e incômodos intensificam isto. Quanto às recompensas, a maioria recebia apoio, respeito da chefia e colegas e tratamento justo.
Sá 2014	Apresenta que os jovens, os solteiros e os que se sentiam tristes/deprimidos juntamente com o alto nível de esforço despendido, recompensa mínima recebida (salário, estima, oportunidades), insatisfação e intenção de abandonar a profissão apresentaram maior chance de ter desequilíbrio esforço-recompensa. Nota-se reduzido número de pessoal, elevada carga física e psicológica, falta de apoio no trabalho e de reconhecimento pelas chefias e toda sociedade.
Bianchi 2000	Há stress em instituições hospitalares e o enfermeiro de unidade aberta é o mais estressado principalmente no relacionamento com outras unidades e supervisores, assistência, coordenação de atividades e condições de trabalho, enquanto os de unidade fechada somente com relação ao funcionamento da unidade. O nível de estresse quanto à administração de pessoal foi igual em ambas as unidades e se sobressaiu das outras atividades.
Monte et al. 2013	As atividades desempenhadas na UTI são desgastantes pela constante postura de alerta devido a características da rotina e os pontos mais estressantes foram nas áreas das condições de trabalho para desempenho das atividades, atividades relacionadas à administração de pessoal e assistência de enfermagem.
Martins et al. 2010	O ambiente laboral da emergência é desencadeador de estresse e fatores interligados como exigência de grande atenção, concentração e força física ou emocional favorecem ao desenvolvimento de <i>burnout</i> .
Afecto et al. 2009	Os fatores intrínsecos ao trabalho como o desgaste físico e emocional, a falta de recursos humanos e os sentimentos pelo trabalho (desgastante) foram relatados como estressores. No MBI: 16,1% estão vivendo a EE, 2,4% possuem tendência à DP e quanto à RP 6,1% nunca ou raramente.
Barboza et al. 2013	Três eixos temáticos são causadores de estresse: estrutura física inadequada e falta de recursos materiais, relações interpessoais e gerenciamento/ administração.
Galindo et al. 2012	Metade dos enfermeiros apresentava altos níveis de esgotamento emocional, 27% despersonalização e 4,8% baixa realização profissional, 4,7% com <i>burnout</i> . Manifestava-se EE em profissionais que realizavam suas tarefas com muita rapidez, consideravam o salário incompatível, sexo feminino e com até 5 anos de formação. DP quem tinha até 05 anos de formado e realizar tarefas muito rápido e baixa RP em quem acumulava funções diferentes e não via possibilidades de ascensão. O suporte organizacional foi percebido insuficiente pelos enfermeiros com menos de 05 anos de profissão.
Tavares et al. 2014	20,83% dos residentes apresentaram alterações nas três dimensões (EE, DP, RP). Dos residentes com alterações sugestivas de <i>burnout</i> , todos são jovens, sexo feminino, recém-formados, solteiros, sem filhos e que atuam no cuidado especializado com pacientes crônicos ou graves.
Lopes et al.	Há relação da SB com a qualidade de vida no trabalho. O relacionamento interpessoal é um dos fatores contribuintes.

2012	
Basílio et al. 2012	Evidencia a existência da síndrome em profissionais da área da saúde, sugere a discussão sobre as sobrecargas de trabalho, necessidade de identificar as fontes geradoras, seu tratamento, decorrências e acompanhar o profissional acometido, além de estudos sobre motivação no trabalho.